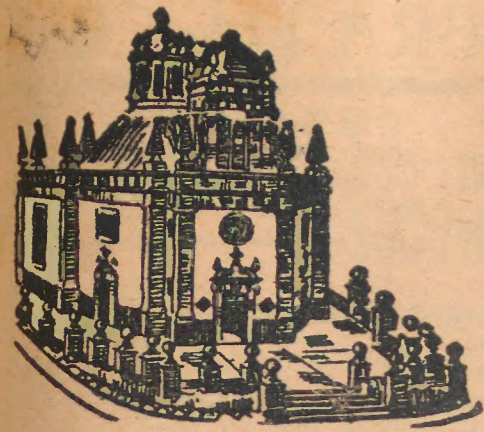


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



A Biblioteca Municipal



Proprietário:  
Nunes de Oliveira

Director e Editor:  
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Vialados — 96167

Rua Dr. Manuel Pêla, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## NA ENCRUZILHADA

Por MÁRIO DA GAMA

É já lugar comum estarmos em encruzilhada histórica. O progresso científico e técnico abre outras perspectivas à humanidade. A civilização evolui adaptando-se às novas condições de vida. No fundo, a mesma constante: o homem e a sua problemática essencial. Será à volta dele — por ele e para ele — que a evolução se dará. Os desvios são excepção, a corrigir pelo futuro. Neste avassalador processo de renovação, que não surpreendeu os mais argutos e os mais atentos, vemos já a modificação de muito que já pouco é do que parecia. As leis universais continuam invariáveis. Não é a contrária-las, mas a completá-las, que se opera a evolução. A novidade de origem desacertos. A vida tende à sobreposição das dificuldades, que geralmente vence mais tarde ou cedo. Pesado tributo para a adaptação. A correcção é um dos efeitos sublimes do universo. Enquanto não se opera, prevalece a irregularidade. A reposição da ordem natural, imperiosa e inevitável, é questão de tempo. E assim se operam as grandes mutações históricas, que marcam a viragem do social, como a da encruzilhada em que nos encontramos.

No nosso íntimo está indelével a marca das lutas dos que nos antecederam. Outro significado não têm as tendências e as repulsas, naturais em qualquer homem. Há ideias e sentimentos comuns a todos, abso-

lutamente a todos. A ideia da existência de Deus é uma delas, quer no homem culto e progressivo, que nunca poderá libertar-se dessa marca natural, quer no homem selvagem, que nunca tenha contactado com qualquer civilização. Significativa verdade.

O homem tem outra realidade dentro de si, a do social. Só, isolado, pouco faz. No convívio obra as maravilhas que enchem a sua vida. Mas raro realiza que não seja fruto de preparação. Animais encantam-no com belezas que ninguém lhes ensinou. O homem supera-os de muito longe, mas só ensinado. E é tal a potencialidade humana que, nesta exuberante comunhão de exemplos, até quase dá a impressão, irreal aliás, de não ter impossíveis.

A vida social, aliás como tudo, também tem as suas leis, que, por serem naturais são inmutáveis. Contrariar essas leis, é provocar irregularidades. E o estado anormal, excessivo e continuado, provoca espasmos e convulsões, que procuram corrigir «disfunções» ou libertar o organismo de tóxicos.

Nas evoluções sociais naturalmente que se dão desvios de doutrinas ou de técnicas, que provocam irregularidades, algumas demasiado torturantes, demasiado pesadas. Grande é o tributo por vezes pago ao progresso, quando provoca violências, na sua imposição ou na re-

(Continua na 4.ª página)

## AS LOUÇAS DE BARCELOS

«Fabricantes que foram preparados por outros fabricantes quando o ensino nas fábricas era livre. Histórias do nosso tempo que já pertencem ao passado.»

JOSE RODRIGUES

José Rodrigues, filho de José António de Araújo e de Rosa Rodrigues, nasceu na freguesia de Areias de S. Vicente, no dia 16 de Novembro de 1890. E faleceu na freguesia de Galegos de S. Martinho, no dia 18 de Novembro de 1965; tinha completado 75 anos há dois dias.

Colocou-se como aprendiz na fábrica de Joaquim de Macedo Correia, na freguesia de Areias de S. Vicente, onde começou por aprender a fazer louça de forma (oleiro-modista). Sucessivamente, aprendeu a decorar, a moldar e a modelar. Dedicou-se ao barro com verdadeira paixão e tornou-se um bom artista. Em modelação tinha fama de fazer caras bonitas. Foi companheiro de trabalho e amigo íntimo de Francisco de Sousa, mas com temperamentos antagónicos; de salientar, especialmente este contraste: enquanto que um, só sabia fazer caras bonitas, o outro não era capaz de as fazer, só fazia carantonhas e todo se deliciava em trabalhos irónicos e de crítica por meio delas.

José Rodrigues casou em Galegos de S. Martinho, com Júlia da Silva Campos e pouco depois aí se esta-

beleceu por conta própria com uma pequena oficina, na casa de sua esposa, onde ficou também a residir. Mas nunca esqueceu o patrão, que estimava, e a ele recorria quando encontrava dificuldades, e para ele corria também quando tinha alguma dificuldade para lhe oferecer; compartilhava sempre com ele todas as inovações que conseguia. Foi o primeiro fabricante das louças polidas brancas com tarja, no nosso País, e das louças polidas e terracotas pintadas a óleo. Tornou-se hábil em paisagens e pátinas e o pincel, na sua mão, era uma máquina. Para que a fábrica do seu patrão também produzisse estas mesmas louças, voltou a instalar-se ali durante algum tempo, mas agora para ensinar...

De entre as centenas de fabricantes que têm produzido as louças de Barcelos, o José Rodrigues destacou-se pelos seus trabalhos característicos de cunho muito pessoal e muito seu. Mesmo que se tratasse duma peça já caída no domínio de todos, quando moldada por ele, essa peça tomava nova feição e deixava de ser igual às demais. Os seus mo-

(Continua na pág. 4)

## Gestos nobres dos Bombeiros e... nossos!

É realmente nobre — de nobreza respeitável e comovente — o gesto dos Bombeiros de Barcelos, ao corresponderem solícitamente ao doloroso apelo dos Revs. Padres Capuchinhos, inconformados com o triste espectáculo do funeral de pobres mortos, desde o depósito do Hospital à última jazida.

Foi com Deus quem velava pela boa ordem de tudo; Deus as levou, Deus as traga...

Gesto nobre aquele — e muito bem chamaram-lhe os Reverendos. Gesto certo, justo e devido — chamaram-lhe-emos nós.

Andam — infelizmente — quase esquecidas as Obras de Misericórdia, ensinadas por nossos bondosos pais, ao educarem-nos para a vida. Não as esqueceram — felizmente — os nossos Bombeiros, cujo Comando apagou tão feia nota.

Tal como já havia resolvido outro problema, aliás sem as notas tristes daquele, pondo as suas viaturas à ordem, sem encargos, para os funerais locais da Casa de Saúde de São João de Deus.

E assim se faz o Bem — infelizmente — com poucos mais à compita. A concorrência só se manifesta no rédito, que, desequilibrando os homens, desequilibra instituições, que, pelos seus fins e pelo seu carácter, deviam estar muito acima da mesquinhez. Sinal dos tempos, o altruísta substituído pelo argentário. Desvirtuação de fins, inversão de valores.

O apelo — honra lhes seja — era dos Capuchinhos; a estes cabia o agradecimento, posto, em alto nível, pelo seu ofício de reconhecimento e louvor aos Bombeiros Voluntários de Barcelos. Documento honroso para a Corporação e para os homens que a servem.

Não há ninguém, que não tenha dívidas para com os Bombeiros. Se outra não for, a da vigília permanente. Agora até os mais pobreznhos — até, sem pretender cair em

(Continua na quarta página)

## A propósito das Festas das Cruzes

O ano passado, mandamos o recorte de uma notícia vinda de Espanha, ao então Presidente da Câmara, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, a qual assinalava que elevado número de espanhóis não tinha conseguido passar a fronteira no dia 1 de Maio, por a ordem de entrada em Portugal ter chegado atrasada aos competentes serviços da fronteira.

Bom será que este ano essas diligências se façam com o tempo devido, para não voltar a repetir-se aquele atrazo, por certo, aborrecido a *nuestros hermanos* e prejudicial para nós.

Bom será ainda que no DIA DE ESPANHA se rodeiem estes amáveis visitantes das atenções merecidas, como muito bem pensa a Comissão.

## IGREJAS DA CIDADE DE BARCELOS

### A Igreja do Menino-Deus NAS SUAS ORIGENS

Há já bastante tempo que os afazeres inadiáveis, e sempre absorventes da minha vida, me têm impossibilitado de continuar com mais assiduidade a transcrever, de «O Minho Pitoresco», as suas narrativas sobre as igrejas de Barcelos, como em tempos havia prometido.

Como *mais vale tarde que nunca*, e como *o prometido é devido*, façamos hoje outra arrancada, caminhando mais um pouco na jornada que temos a fazer.

Já fizemos a transcrição da igreja da Senhora do Terço e do seu convento, do convento dos frades capuchos e sua igreja, que é hoje o nosso hospital; e também deste falamos, das suas transformações, tendo-se falado ainda da igreja dos Terceiros de S. Francisco, existente no fundo do Campo da Feira, que depois foi trasladada, com cujos materiais se construiu a actual igreja de Santo António, onde de facto ainda funciona a Ordem Terceira Franciscana sob a orientação zelosa dos Rev. dos Padres Capuchinhos. Feito este apanhado a recor-

dar, continuemos a transcrição do *Minho Pitoresco*, mantendo a grafia da época:

«Uma outra igreja, notável sobretudo pela tradição das suas origens, pode o leitor visitar, seguindo a rua-estrada de Viana. É a do Recolhimento do Menino Deus, ou das *Beatas*, cuja fundação é devida a uma preta de nome Victoria, segundo provisão do arcebispo de Braga de 8 de Junho de 1726.

No livro já citado de Amaral Ribeiro copia-se de um manuscrito a historia desse instituto, dizendo o seguinte: «Bento Ferreira Gomes, casado com Francisca Ferreira, morava na rua Direita desta Villa, onde tinha loja de mercearia; e comprando uma negra de nome Victoria, que teria, quando foi comprada, 20 anos de idade, tão adestrada se tornou em poucos anos no negócio do seu senhor, tão inteligente era, que este lhe entregou por vezes dois e tres mil cruzados, para ir à cidade do Porto, comprar os

(Continua na 2.ª página)

## Visita Pastoral ao Arciprestado de Barcelos

O Senhor D. António Ribeiro, venerando Bispo Auxiliar de Braga, iniciou no penúltimo domingo a Visita Pastoral ao concelho de Barcelos. Auspiciosamente, essa visita iniciou-se em Gamil, freguesia pequenina, mas generosa, que soube corresponder à honra proporcionada e aos brios da aldeia, que sempre se soube pôr à altura das circunstâncias.

Ninguém mais que o Pastor estima as suas ovelhas e por isso é que Ele vem até ao aprisco saber delas, para as acarinhar e reconfortar, para as esclarecer e orientar. Missão de amor e devoção, festejada com flores e foguetes, mas que tem o seu significado verdadeiro, no coração de um e de outros. Gamil manteve-se à altura das circunstâncias e portanto está de parabéns este bom povo.

Ao iniciar a Visita Pastoral ao velho, vasto e cristão concelho, como o nosso se honra de o ser, JORNAL DE BARCELOS — semanário católico e regionalista — respetosamente sauda Sua Ex.ª Rev.ª e coloca-se incondicionalmente ao dispor do ilustre prelado para o cabal desempenho desta missão, que por certo muito virá beneficiar os Barcelenses, briosos e bons católicos também.

## O nosso número especial e tradicional dedicado às Festas das Cruzes

Aproxima-se a época da preparação deste nosso número especial, que sendo lido por milhares de pessoas que nos visitam nas FESTAS DAS CRUZES, tem de ser e é cariz da nossa Terra, da nossa tradição, dos nossos usos e costumes, da nossa história e da nossa lenda, da indústria e do comércio, do artesanato. Daqui o alto interesse para Barcelos e os Barcelenses pelo nosso número especial, dedicado aos largos milhares de visitantes, que invadem Barcelos, nas FESTAS DAS CRUZES. Daqui o carinho

que as entidades oficiais e oficiosas, aos nossos dedicados colaboradores e anunciantes merece a nossa publicação que só continuará a ser verdadeiramente representativa de Barcelos com a cooperação de todos.

Hoje, especialmente, nos dirigimos aos dedicados colaboradores, cujos originais solicitamos com a possível antecedência, para poderem dedicar-lhes a costumada boa atenção. E desde já nos confessamos agradecidos a esses comprovados amigos de sempre.

## 40.º aniversário de Barcelos-Cidade e 50.º da morte de D. António Barroso

Para estudo do programa da comemoração do 50.º aniversário da morte do Senhor D. António Barroso, a fazer conjuntamente com a festa do 40.º aniversário de Barcelos-Cidade, avistaram-se na penúltima quarta-feira, com o Senhor Arcebispo Primaz, o Sr. Presidente da Câmara, e os Reverendos Arcipreste e Prior de Barcelos.

IGREJAS DA CIDADE DE BARCELOS

A Igreja do Menino-Deus nas suas origens

(Continuação da 1.ª página)

sortimentos que precisava; e que ella executava com tanta pericia e feiçidade, que causava a todos admiração.

Era a preta Victoria de vida e costumes exemplarísimos, e tomando grande devoção ao Menino Jesus, mandou fazer um, que tinha n'um nicho na loja dos seus senhores.

Cresceu tanto a fama das virtudes da preta Victoria, dos milagres do seu Menino Jesus, a quem os povos incessantemente levavam offer-tas, que o Dom Prior da Collegia-da, André de Sousa da Cunha, a obrigou a collocar a Imagem na Collegiada, na Capella dos Terceiros: se até então a fama da mila-grosa Imagem era grande, maior fi-cou sendo depois, sendo imensas e avultadas as esmolos e offer-tas que lhe faziam. Informado d'isso o Arcebispo de Braga, Dom Rodrigo de Moura Telles, e nomeando Thesou-reiro d'essas esmolos Bento Ferreira Gomes, senhor da preta Victoria, em pouco tempo se viu que impor-tavam em alguns mil cruzados.

Em Maio de 1721 requereu a preta Victoria ao Arcebispo Dom Rodrigo de Moura Telles para erigir uma capella ao Menino Deus, para cuja fim allegou ter já 204.000 reis; e oferecendo para rendimento da fabrica vinte e quatro medidas terçadas, cujo rendimento era de 5.000 reis annuaes, compradas ao con-vento de Santa Clara de Villa do Conde; por não ser considerada valida e segura essa compra, segundo o parecer do procurador geral da Mitra, emitido em 2 de Abril de 1722, fez-se o destracte da compra; e como a preta Victoria offercesse depois, para o mesmo fim, dez medidas compradas em 8 de Abril de 1721 a Martinho de Azevedo e mul-her Anna Maria de Mello de Faria Lobo; uma rasa doada em 27 de Março de 1724 por António Francis-co, de Vila Cova; sete e meia medidas compradas em 21 de Ja-neiro de 1724 a José Pereira e mul-her Joanna da Afonseca, que na mesma escriptura doaram também uma medida; nove medidas com-pradas em 5 de Maio de 1725 a An-tónio Gonçalves do Pinheiro; por

todas, compradas e doadas, vinte oito e meia medidas, concedeu o Arcebispo por Provisão de 6 de Ou-tubro de 1725 a licença pedida.

Opondo-se, porém, a tal concessão, em 10 de Novembro de 1723, a Ordem Terceira de S. Francisco que, como já dissemos, se achava estabelecida n'esse tempo na Colle-giada, e em cuja capella era vene-rada a Imagem do Menino Deus da preta Victoria, allegando, como fun-damento da sua opposição:

1.º— Não haver confraria alguma do Menino Deus, e sim apenas al-gumas pessoas devotas, que à preta nomeava cada anno para o festeja-rem:

2.º— Existir um papel autorisado pelos senhores da preta, no qual a mesma se obrigava, quando se fi-zeisse a capella para o Menino Deus, que iria com elle a Ordem Terceira, em cuja capella se achava collo-cado ha tantos annos; pedia, por isso, que lhe fosse concedida a au-toridade e direcção da obra, por ser assim mais conveniente ao serviço de Deus, que lhe assistisse a Or-dem Terceira; pois não sendo assim, brevemente ficaria a dita ca-pella, que se pretendia erigir, sem ter quem tratasse do seu culto, o que não aconteceria tendo a assistên-cia continua da Ordem Terceira.

Não obstant eessas ponderações, e por ser considerado irrito e capcioso o papel, que se dizia passado pela preta Victoria, que declarou não ter assistido à sua factura, e ter-se sempre oposto e clamado contra tal pretensão, o que foi ratificado, por escripto, por seu senhor Bento Fer-reira Gomes em 23 de Janeiro de 1726, em nova Provisão de 8 de Jun-ho de 1926 confirmou o Arcebispo a licença concedida à preta Victo-ria, a qual resolveu levar mais lon-ge o seu pensamento, deejando edifi-car já não uma capella, mas uma Igreja para o Menino Jesus, e um convento onde se recolhessem e educaassem raparigas donzellas, o que poz em execução no sitio onde hoje se vêem.

Quando as obras estavam já muito adiantadas mandou, por ordem d'El-Rei, o Ouvidor da Villa intimar todos os pedreiros para irem trabalhar nas obras de Mafra, sem que lhes aproveitasse privilégio al-

gum; assim o fizeram, ficando me-zes parada a obra; foi então que a preta Victoria, indo a Lisboa, obte-ve d'El-Rei licença para regressa-rem à Villa os pedreiros, que pros-seguiram na conclusão da obra, e a preta na aquisição dos meios pre-cisos, avultando entre as esmolos por ella obtidas o donativo de 500.000 reis em tijolo e telha dado pelos moradores do Couto de Manhente, por ella lhes ter obtido isenção do recrutamento, a que n'essa epocha se procedia com a maior restricção.

Em 27 de Setembro de 1733 foi trasladada processionalmente para a sua Igreja o Menino Jesus, ha-vendo por esse motivo na véspera corrida de touros, e no dia da tras-ladação danças e folguedos públi-cos, como por occasões tais se usava n'esse tempo.

Em «O Minho Pitoresco» assim termina a muito interessante histó-ria das origens do convento e igre-ja do Menino Deus da nossa cida-de, onde ainda hoje se realiza a ca-da hora e momento, o grande mila-gre sonhado pela famosa preta Vic-toria, do internamento de reparigas e da educação de crianças, hoje de ambos os sexos e em grande núme-ro. São as dedicadíssimas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria as preciosas obreiras de tão nobre e fecundo trabalho de formação e cul-tivo das nossas gerações que, ano após ano, se vão succedendo na vida, e Deus as ajude em tão árdua tare-fa.

Numa nota curiosa o cronista ain-da diz que 50 devotos de Manhente e 43 de S. Verissimo se obrigaram por escriptura, em 10 de Fevereiro de 1732, a darem telha boa para as obras deste convento, dando os de Manhente duzentos e nove carros de telha e os de S. Verissimo cento e noventa e nove e meio.

Oportunamente continuaremos o sugestivo tema, visto que ainda falta a descripção de duas principais igrejas da cidade, quais são a Ma-triz e o templo do Senhor da Cruz, bem como de outras igrejas, algu-mas já não existem. Como no pas-sado Barcelos era rica em templos de Deus! Estava na sua origem a fé ardente do seu povo daquelas épocas. Como hoje tudo é diferente! P. A.

Festas Académicas em Barcelos

Finalistas da E. I. C. B. do ano lectivo de 1967-1968

Continuam em ritmo acelerado os preparativos para que seja um êxito absoluto o nosso Festival.

Realizada já a primeira sessão de cinema, de seguida terá lugar no Monte da Franqueira em 9 e 10 de Março o Torneio de Tiro aos Pratos, organização do Gil Vicente F. C., com a colaboração dos alunos finalistas.

Também no dia 9 de Março, no palco do Cine-Teatro Gil Vicente te-remos o Grupo Cénico do Clube Fe-nianos Portuenses, que num gesto de altruismo e de colaboração des-interessada levam a efeito a fenomenal peça «O CÚMPLICE», peça em 3 actos do concagrado escritor Joaquim Paço d'Arcos. A marcação de lugares está já a fazer-se a todo o momento. Vibra-se com a sensa-ção que vai ser este espectáculo.

Atenção pois... Os bilhetes para a sala, esvaiem-se.

A Gincana Automobilística com a 1.ª TAÇA DE OURO, disputar-se-á em 17 de Março no Campo Adelino Ribeiro Novo — parque de jogos do Gil Vicente F. C., gentilmente cedi-do para o efeito.

Obtido o patrocínio e a ajuda de várias entidades officiaes e particu-lares, começamos neste numero a fornecer os nomes das firmas que até agora colaboraram: — Correia & Cardoso, Drogaria Pimenta do Vale, Drogaria Moderna, Farmácia An-tero de Faria, Casa Coelho Gonçal-

ves, Casa Carioca, Café Melo, Cen-tro C. Barcelense, Ourivesaria Sil-va, Confeitaria Salvação, Manuel P. da Quinta Júnior, Papelaria Liz, Tabacaria Silva, Farmácia Lamela, Drogaria Pinto Rosa, Sapataria Gonçalves, Viúva Martins & Filho, Café Galo Negro, Coqs, Relojoaria Carvalho, Farmácia Oliveira, Armando Faria Fernandes, Salão Azul, Foto Robim, Foto Carlos, Far-mácia Pacheco, *Jornal de Barcelos*, *Jornal O Barcelense*, *Jornal a Voz do Minho*, *Correio do Minho* e *Diá-rio do Minho*.

Qualquer informação respeitante às nossas Festas, pode ser solicitada junto da Comissão Central, ou pelo telefone 82595.

M. J. V. B. Barros

Sermões Quaresmais

O próximo domingo é o primeiro da Quaresma, dia em que se ini-ciam as pregações próprias desta quadra e que trouxeram ao templo do Senhor da Cruz os mais doutos e os mais autorizados oradores sa-grados.

Mantém-se esta velha tradição, por que se interessavam os nossos maiores, sempre presentes nos ser-mões quaresmais do Senhor da Cruz, estando a pregação deste ano a cargo do Padre Albino Portela, su-perior da Comunidade Franciscana do Porto.

Para quando o Estádio Municipal de Barcelos?

Lemos na Imprensa que vai ultimar-se o Estádio Municipal de Guimarães e ainda bem.

A noticia lembrou-nos a pergun-ta: para quando o Estádio Munici-pal de Barcelos? O actual campo de jogos desagrada a toda a gente, até mesmo aos não desportistas, sobretudo pelo despropósito do local.

Tem o Gil Vicente uma direcção plétórica de dinamismo, a quem sobra disposição e energias para fazer as FESTAS DAS CRUZES, a cuja Comissão preside superiormente o Sr. Bártolo Paiva, espirito eclético e versátil, assoberbado pela gerência local da CHENOP, mas que generosamente se divide pela administração camarária, pelo Hospital, os Bombeiros, o desporto e agora, em assomo de bairrismo, pelas festas da cidade e do concelho. Grande amor por Barcelos e não é barcelense o Snr. Bártolo Paiva!

Com homens deste quilate podem lançar-se na iniciativa do ESTÁDIO MUNICIPAL, com local já destina-do, para os lados da Av João Duarte.

E questão de começar, contagian-do-se neste movimento de renova-ção que vai por Barcelos, actuali-zando-nos com o progresso de todo o país.

E pondo termo ao velho e fraco Parque da Granja, tão bom ou pior que qualquer simples campo des-portivo de aldeia.



A' SOMBRA DA CRUZ

Francisco de Vasconcelos B. Lemos

No seio de Deus, voltando à ori-gem comum dos mortais, repousa desde o dia 19 de Fevereiro corren-te, o Sr. Francisco de Vasconcelos Bandeira e Lemos, descendente de uma das famílias barcelenses mais ilustres, tendo-se finado na sua casa do Lugar do Areal, em Barcelinhos.

Embora o soubéssimos doente já há tempos, foi com surpresa e com mágoa que recebemos a noticia do falecimentos deste bom amigo.

Viuvo já há alguns anos, era pai da Sr.a D. Maria Júlia de Vasconcelos e Lemos e do Sr. Afonso Simões de Vasconcelos Bandeira e Lemos, já falecido e sogro de D. Júlia das Dores da Silva Vasconcelos e do Sr. José Pimenta do Vale, irmão dos Srs. António Vasconcelos los Bandeira e Lemos e João Vasconcelos Bandeira e Lemos e cu-

nhado de D. Beatriz Martins de Vasconcelos, D. Amália Pinto Rosa Barbeitos de Vasconcelos e D. Maria Vieira de Vasconcelos.

D. Sara Cardoso Lopes

Em Fão e com a provecta idade de 90 anos, faleceu esta bondosa se-nhora, que era irmã do Dr. Eliu Cardoso Lopes, proprietário e resi-dente que foi nesta cidade de Barce-los.

Era cunhada da Sr.a D. Amélia Sá Carneiro Cardoso Lopes e ma-das senhoras D. Maria da Concei-ção e D. Maria Amélia Sá Carneiro Cardoso Lopes.

O funeral realizou-se na última quinta-feira, para o cemitério de Fão.

As famílias enlutadas, *Jornal de Barcelos* apresenta sentidos pêsames.

Tribunal Judicial de Barcelos

Anúncio

(1.a publicação)

Faz-se saber que pela 2.ª Secção de processos da Secretaria Judicial da Comarca de Barcelos, nos autos de acção especial do art.º 68 do Código da Estrada que Carlos Alberto Pereira Pinto e esposa, Maria Alice Gonçalves Pinto, ele industrial e ela doméstica, residentes na freguesia de Barqueiros, desta comarca movem contra Joaquim Rodrigues de Oliveira, casado, proprietário, com última residência conhecida em Galegos Santa Maria, desta comarca e agora em parte incerta e a Companhia de Seguros Comércio e Indústria, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede em Lisboa, é citado aquele réu Joaquim Rodrigues de Oliveira, para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação deste anúncio, com a combinação de vir a ser condenado no pedido que os autores deduzem naquele processo e que consiste em os réus serem condenados a pagar áqueles as indemnizações de 22 356\$20 e 6 000\$00, respectivamente de danos materiais e morais sofridos pela autora, por via do acidente ocorrido em 6 de Abril de 1966, no lugar de Ponte, freguesia de Arcozelo, desta comarca, entre o veículo conduzido pelo Autor marido e o veículo conduzido por aquele réu Joaquim, nas custas e procura-doria.

Barcelos, 19 de Fevereiro de 1968.

O Escrivão de Direito,

(a) Joaquim Pinto Coelho

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

(a) António da Costa e Sá

(*Jornal de Barcelos*, n.º 933, de 29-2-1968)

Feira das Necessidades

É tradicional a feira das Necessidades, no vasto largo em frente ao mosteiro do mesmo nome, ali no sudoeste do concelho. Terra também de boas tradições, comprovadas, uma vez mais, com o generoso contributo, que sobressaiu entre todos, para o cortejo de oferendas do Hospital.

Conhecemos esta feira desde menino e moço e lá fomos algumas terças-feiras, seu dia.

A feira das Necessidades, na freguesia de Barqueiros, acaba de ser aumentada com mercado de gado, iniciado terça-feira da última semana. Melhoramento que muito irá contribuir para o progresso da freguesia, deve-se à iniciativa da sua Junta, a quem as autoridades interferentes proporcionaram as facilidades necessárias.

É assim, realmente, indo ao encontro de aspirações locais, favorecendo interesses legítimos e justificáveis, congraçando e limando arestas que se serve o bem comum e com ele o do concelho.

Tribunal Judicial de Barcelos

Anúncio

(1.a publicação)

Faz-se saber que por este Juiz de Direito e 2.ª secção de processo da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando e interessados incertos nos autos de acção sumária que CORINA ALVES DA COSTA, viúva, dona de casa, residente no lugar do Enchate freguesia de Vila Cova, desta comarca move contra INÁCIO FERNANDES MEIRA e mulher, ROSA MIRANDA SOARES ou só Rosa Soares, lavradores, do mesmo lugar e freguesia e INCERTOS, para o prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestarem, deduzindo a sua defesa, o pedido feito pela autora que consiste em a mesma autor referida Corina Alves da Costa provar que é viúva do beneficiário número dezassete mil duzentos e sessenta e cinco e que o verdadeiro nome deste beneficiário era o de Bernardino Fernandes Meira e não Inácio Fernandes Meira e, por via disso, julgar-se a acção procedente, provada, declarando-se: A) — Que marido da referida autora usava em Brasil o nome de Inácio Fernandes Meira; B) — Que a esposa do indivíduo que usava o nome de Inácio Fernandes Meira perante o Instituto de Aposentadorias e Pensões do Rio de Janeiro é a autora e não a Rosa Soares; e C) — Que assiste à autora o direito de habilitar-se a qualquer pensão que o Instituto de Aposentadorias e Pensões dos comerciantes do Rio de Janeiro concede às viúvas dos beneficiários.

Barcelos, 16 de Fevereiro de 1968

O Escrivão de Direito,

(a) Joaquim Pinto Coelho

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

(a) António da Costa e Sá

(*Jornal de Barcelos*, n.º 933, de 29-2-1968)

ÁFRICA

Embarques rápidos e garantidos de navio ou de avião

na Agência de Viagens COSTA FERREIRA & MARTINS LIMITADA

Rua do Bonjardim, 652 Telef. 20787 e 25597

PORTO

NOVO ASSINANTE

Deu-nos a honra da sua assinatura o Sr. Alferes Miliciano Carlos Cardoso de Araújo. Gratos pela deferência.

# Pois!... Pois!...

## SOME E SIGA...

**150 contos rendem-lhe 965\$00 mensais.**

**Juro de 8%.**

### Apartamentos mobilados e andares

em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas. Magnifica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

A maior zona comercial da linha de Sintra.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (Cidade-Jardim) - Amadora

### Linha de Cascais - Apartamentos mobilados

Em Paço d'Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia. A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

#### Não se perca no caminho das somas

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Excelência os nossos escritórios.

## J. PIMENTA, L.<sup>DA</sup>

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843.  
EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22  
EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670.

## radiadores

FABRICO E CONCERTO DE TODOS OS SISTEMAS

### Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 58875 • PORTO

### COBERTURAS E EMPENAS DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

## METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.<sup>A</sup>

Telefones: 24 325 • 25 968 • 32 241 • 24 213  
RUA DO ALMADA. 395-PORTO

## Clínica Cirúrgica dos Irmãos de S. João de Deus

ANEXA À CASA DE SAÚDE — Telefone 82211

### BARCELLOS

destinada a atender a pessoas de ambos os sexos

**CONSULTAS:**

ESTOMATOLOGIA (Boca e dentes) — 4.as-feiras, às 15 horas  
OFTALMOLOGIA (Doenças de Olhos) — 5.as-feiras, às 9 horas  
CIRURGIA GERAL — Consultas — 5.as-feiras, às 15 horas

— Operações: dias a combinar

OTORRINO (Ouvidos, Nariz e Garganta) — Sábado, às 15 horas  
RAIOS X (Radiografias e Radioscopias) sem dia fixo

**Ótimos quartos e boas enfermarias à disposição de todos os médicos e ao serviço de todo o público**

### Balugães, 26

#### Pela Regedoria

Consta-nos que foi substituído das funções de Regedor desta freguesia o Sr. António da Rosa Machado, considerado proprietário, que há mais de vinte e cinco anos vinha desempenhando, com a maior dignidade e justiça, ao inteiro agrado desta freguesia, o referido cargo, sempre pugnando pela Causa Nacional, como entusiasta servidor que é do Estado Novo e em quem os seus superiores hierárquicos sempre depositaram a maior confiança.

Pelo muito que fez pelo Estado Novo e em prol do progresso desta freguesia, pessoalmente e no desempenho de cargos oficiais, entre os quais como presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo de Gândara do Neiva, que abrange as freguesias de Balugães, Cossourado, Panque, Aborim, Quintiães e Aguiar, cargo que vem desempenhando desde há anos, o Sr. António da Rosa Machado ficará sendo credor da maior das gratidões.

Para o substituir como regedor desta freguesia, informam-nos que foi nomeado o Sr. Abel Rodrigues Neiva.

#### Escutismo

Está em reorganização o Grupo de Escutas local.

### Fragoso, 26

#### A Festa do Padroeiro

No dia 22 cerimónias religiosas em honra a S. Pedro, padroeiro desta freguesia, as quais constaram de missa solene e sermão, respectivamente às 10 e às 17 horas.

A estes actos assistiu grande número de pessoas.

#### Aniversário

No dia 22 do corrente, teve a sua festa natalícia, festejando mais uma primavera a menina Maria da Conceição Gomes Vieira, filha do correspondente de *Jornal de Barcelos* nesta freguesia.

#### Falecimentos

No lugar de Neiva, faleceu com 76 anos a S.ra D. Emília Ribeiro, solteira, e, no lugar de Guilhupe, o Sr. Cesário de Sá Martins, casado, de 49 anos, operário cerâmico.

Deixa viúva a S.ra D. Belmira Barbosa Pinheiro, e era pai de oito filhos quase todos ainda menores.

As famílias em luto, sentidos pésames. — C.

### Acácio Cândido Gomes da Costa

#### AGRADECIMENTO e Missa do 30.º dia

Sua esposa, filho e mais família, lamentando a impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os que manifestaram pesar pelo falecimento do saudoso finado, servem-se deste meio para lhes dirigir a expressão de profundo reconhecimento.

Celebrando-se na próxima quarta-feira — 6 de Março — às 9 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz a Missa de sufrágio pelo seu eterno descanso, rogam a comparencia a este piedoso acto.

Barcelos, 29 de Fevereiro de 1968.

Maria Amélia M. Machado da Costa  
Vasco Maria Matos da Costa

### Joaquim Ferreira de Macedo Faria Gayo

#### AGRADECIMENTO e Missa do 30.º dia

Sua família agradece muito reconhecida a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso finado ou que, de qualquer outra forma manifestaram o seu pesar e pede desculpa de alguma falta que porventura haja praticado.

Mandando celebrar a Missa pelo seu eterno descanso, na próxima sexta-feira — 1 de Março — desde já se confessa muito grata às pessoas que assistam a tão piedosa cerimónia religiosa.

Barcelos, 29 de Fevereiro de 1968.

### Maria Luísa Machado Pais de Araújo Felgueiras Gayo Corrêa d'Araújo

#### MISSA E AGRADECIMENTO

No trigésimo dia do falecimento, celebra-se no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, em Barcelos, no próximo dia 2 de Março, pelas 9 horas, a Missa de sufrágio pelo eterno descanso da saudosa finada.

Seu Filho, Nora e mais parentes, penhoradamente agradecem às pessoas presentes, e bem assim a todos aqueles que acompanharam a extinta à sua última morada, manifestaram o seu pesar e outras provas de reconhecida consideração.

Braga, 29 de Fevereiro de 1968.

Maria Cecília Corrêa d'Almeida  
Carlos Aventino Corrêa d'Almeida

### Alvelos, 24

#### O DESPORTO

No passado sábado, dia 17, foi eleita a nova direcção do Águias F. Clube, grupo representante desta terra. Voltou a reinar um pouco mais de confiança nos destinos desta colectividade, por ter sido nomeado para a sua presidência o Sr. João Martins Dantas, cargo que já anteriormente desempenhara com grande acerto.

Porque a maioria dos sócios assim o quis, foi eleita a nova direcção, da qual fazem parte os seguintes elementos:

#### DIRECÇÃO

Presidente, João Martins Dantas; Vice-Presidente, João Alves Torres; 1.º Secretário, António Araújo Rosa; 2.º Secretário, Joaquim Gomes Ribeiro; Tesoureiro, António Pereira da Silva.

#### VOGAIS

Domingos Monteiro Barbosa, Jorge Machado Ferreira e António Rodrigues Ferreira.

#### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, António Barbosa Gomes. Vice-Presidente, Augusto da Silva, 1.º Secretário, Manuel Faria Alves e 2.º Secretário, António Ferreira Vilas-Boas.

#### CONSELHO FISCAL

Presidente, José Fernandes; Secretário, Herculano Monteiro da Silva e Relator, Manuel Ângelo Dantas.

No dia imediato, domingo, houve grande animação na comemoração do 7.º aniversário desta colectividade, tendo sido transmitida música gravada na aparelhagem sonora do Sr. José Fernandes, de Barcelinhos.

As 10.30 horas, foi também celebrada na Igreja Paroquial missa por alma dos sócios falecidos, sendo celebrante o Rev. Padre Leonardo Oliveira Faria, Pároco desta freguesia.

De tarde disputou-se no campo de futebol um encontro amigável entre o Racing F. C., de S. Martinho, e o Águias F. C., desafio este que, devido ao mau tempo, teve de ser suspenso.

A todos os directores eleitos os nossos votos de muitas felicidades.

#### Visitantes

Tivemos a honra de cumprimentar o nosso bom amigo e assinante deste semanário, Sr. Manuel Dantas, chegado recentemente de França, de onde espera regressar em breve por motivos de saúde de sua família, a quem o clima prejudica.

#### Aniversários

No próximo dia 1 festejam mais um aniversário natalício o Sr. António Barbosa Gomes e sua esposa, S.ra D. Elvira Pereira de Araújo, dignos comerciantes nesta freguesia.

Que gozem muitos anos de vida repletos das maiores felicidades, são os nossos votos.

— C.

### Casamentos em Vila Seca

No passado dia 24 do mês de Fevereiro, na Igreja Paroquial desta freguesia, contraiu casamento a jaca Maria de Fátima da Silva Ribeiro, filha de Joaquim Faria Ribeiro e Delfina da Silva Pedrosa, proprietário nesta freguesia, com o Sr. José Ribeiro Figueiredo, filho de António de Araújo Ribeiro e Maria Joaquina Figueiredo, proprietários na freguesia de Viatodos, deste concelho de Barcelos.

O acto revestiu-se de muita solenidade.

Porque a Maria de Fátima os distinguia sempre pelo seu apuro, gozando de estima geral na freguesia, viu-se envolvida de especial carinho nesta sua festa nupcial. As companheiras da Acção Católica estiveram presentes, cantando nos momentos próprios da Missa, e comungando todas pelas suas intenções. Até as zeladoras dos altares lhe quiseram prestar a sua homenagem de simpatia, enfeitando-os a flores brancas e como em dias de grande festa. Celebrou a Santa Missa o Sr. Cônego Manuel Veloso, Pároco da Sé de Braga e grande amigo da família do noivo. Presidiu à celebração do casamento o nosso Pároco que dirigiu aos nubentes apropriada alocução. Foram padrinhos os Srs. Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira e D. Laura Garcia de Oliveira Barbosa, de Viatodos. No Hotel Mar-à-Vista, foi servido a dezenas de convidados um lauto banquete que deu ocasião para vários brindes entre os quais destacamos as afirmações altamente elogiosas dos Srs. Cônego Veloso, P.e Areias e Dr. Ilídio. Além de outras ilustres personagens, lembramos ter visto o Rev. P.e Adélio Matos, primo da noiva e o Rev. pároco de Chavão, amigo do noivo.

No mesmo dia, na Igreja Matriz da Póvoa de Varzim, consorciaram-se também Manuel Mariz da Fonseca, filho de António José da Fonseca e Maria Ferreira Mariz, naturais de Cristelo, com Maria do Carmo Ramos Casanova, filha de José Gomes Casanova e Maria Gonçalves Ramos, proprietários nesta freguesia de Vila Seca. Foi oficiante o Rev. Padre José de Miranda Carvalho, pároco do noivo. Apadrinharam o acto os irmãos da noiva Luís Ramos Casanova e Albina Ramos Casanova. Aos novos lares, desejamos as melhores venturas.

— C.

### Silva, 24

#### Nascimento

No passado dia 13 do corrente, a S.ra D. Maria José Cordeiro Linhares, esposa do Sr. Manuel de Araújo Machado, deu à luz um robusto menino.

O recém-nascido foi baptizado na nossa Igreja Paroquial, recebendo o nome de Francisco Manuel, e teve como padrinhos seus tios S.ra D. Iria do Carmo Miranda do Nascimento e Sr. Francisco Filipe Cordeiro Linhares.

#### Nova escola

Continua-se a procurar o melhor local para a construção da nova escola, que tanta falta faz nesta freguesia.

— C.

## FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!  
Só as têm quem as deseja ter!  
Usando «QUEIMAX» desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.  
A' venda nas Farmácias.

## EDIFÍCIO FABRIL

### ESPOSENDE

NOVO. Área 2700 m2 em terreno com 8 000 m2. Junto à Estrada Nacional. Grande abundância de água. Arrenda-se ou vende-se com facilidades de pagamento. Telefone 23648 — BRAGA

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 82465  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão  
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim  
Telefone 62257  
Visado pela Censura

## Barcelos dia-a-dia SOCIEDADE Factos, Comentários e Sugestões

### Arcozelo também é Barcelos!

Num desabafo sincero, diz-nos um dedicado leitor de *Jornal de Barcelos* residente na zona da estação do Caminho de Ferro — Arcozelo é, uma das freguesias da cidade — bonita, populosa, mas infelizmente muito abandonada.

Num dos seus lugares mais populosos, como é o da estação, os seus moradores continuam a viver o drama difícil de transportar o caminho do Lugar das Torgas — intransitável sob todos os aspectos.

*Jornal de Barcelos* já o ano passado comentou por lhe ser pedido, pelos habitantes daquela zona, o seu drama, na dificuldade de o transportar, devido à lama, que o transporte de barro causou, do antigo campo de futebol para a fábrica Cerâmica.

As dificuldades avolumam-se à medida que o tempo vai passando, pelo facto de cada vez ter mais barro e neste tempo transforma-se em lama, porque o inverno se mostra soberano nos domínios, e ali, pode mostrar os seus efeitos, dado o abandono a que aquela rua está sujeita, muito embora faça parte da cidade.

Os aborrecimentos multiplicam-se para os que ali vivem, mas também para os que ali têm de passar e, são alguns milhares, que diariamente têm de transportar aquele caminho impróprio sob todos os títulos e perigosos.

Vem a talho de foíce recordar: — os azulejos da estação dos C. Ferro. Já lá vão uns anos, que aquele belo imóvel espera os azulejos, com panorâmicas de Barcelos.

Barcelos estará em festa muito breve, com as suas tradicionais festas das Cruzes, virão depois as comemorações de Barcelos a cidade, e é de considerar que as paredes continuam na parte reservada aos referidos painéis, a mostrar a sua nudez.

memorações de Barcelos a cidade, e é de considerar que as paredes continuam na parte reservada aos referidos painéis, a mostrar a sua nudez.

E o que é mais curioso e quase toda a gente sabe, a C. M. quando da sua construção mostrou-se senhora da sua personalidade, oferecendo os respectivos azulejos, para melhor a decorar, mostrar imagens históricas e turísticas de Barcelos, que ali teriam lugar predominante.

Igualmente os arbustos oferecidos pela C. M. à estação, não só para mostrar que Barcelos se orgulha do cognome de Cidade Jardim, mas também para tapar o lugar reservado aos azulejos, têm envelhecido, e já não oferecem o aspecto de verdura que os caracterizava, pelo que lembramos também a sua substituição.

Lembramos em tempos o interesse que resultava para Barcelos, a colocação no edifício da estação — Termas do Eirogo — a exemplo de tantas e tantas terras, cujas estações servem estâncias ou praias.

As Termas do Eirogo são um valor, de que Barcelos não pode nem deve prescindir, razão porque de novo lembramos que seja ali aplicado o respectivo título, até porque a C. P. tem para Barcelos venda de bilhetes ao abrigo da Tarifa 1. C. a preços reduzidos, como estância termal.

Finalmente nos permitimos lembrar a quem de direito uma melhor urbanização da zona da estação e cuidar das árvores cujo cartaz de abandono, para quem o observa é índice de desinteresse e ausência de progresso em Barcelos.

LEAL PINTO

## NA ENCRUZILHADA

(Continuação da primeira página)

sistência que não raramente encontra. Os paladinos de ideias e realizações novas, que não se negam a sacrifícios, dividem-se em esforços generosos para se imporem à oposição quase generalizada. Cifra-se na teimosia e obstinação dum saudosismo piegas, em contraste com a doação e o sacrifício dos possuidores de vida nova. E entre estes, os piores de todos, os oportunistas, aqueles que procuram tirar partido pessoal de tudo e de todos, para os quais a vida não passa dos horizontes egoístas. Estes, sempre os houve, ainda os há e haverá: com os crentes, são crentes; com os descrentes, são incrédulos. A razão para si é o momento que passa, com quanto sirva os seus interesses imediatos. Não têm norte nem sul; não são quentes nem frios. São os mornos.

Os intencionalmente indecisos são

o grande obstáculo de todas as realizações. É que negam a lei da reacção natural, abortos, como estão, exclusivamente nos seus próprios interesses. É o que se nota na leitura de qualquer escrito sério, dedicado à evolução de nossos dias, causa desta encruzilhada histórica, que não deve preocupar ninguém, porque é a vida que se abre noutra esperança mais generosa, mais compreensiva e mais justa, trazendo horas de equilíbrio e bem estar para a humanidade.

### Urbanização de Vila Frescaíinha

A pedido da Câmara de Barcelos, que suporta os encargos resultantes, a Junta Distrital vai mandar proceder ao estudo da urbanização do lugar da Igreja, em Vila Frescaíinha São Martinho.

## SOCIEDADE Aniversários

Quinta-feira, 29

D. Maria Isolete Matos Fontainhas e Manuel Martins Pontes de Albuquerque.

Sábado, 2

D. Maria Amélia Gomes dos Reis Barreto de Faria, Menina Maria Filomena Bessa Menezes Falcão e D. Maria Luísa dos Santos Beleza Ferraz Braga.

Domingo, 3

Tenente-Coronel Henrique Manuel Gonçalves Vaz, Leonel Emídio Neiva Faria Leite, António Augusto da Rocha Portela, Menina Maria Olíndina Dias de Melo Fernandes, Menino José Carlos Falcão Martins e Menino Eduardo Jorge da Silva Miranda.

Segunda-feira, 4

Carlos Henriques Calheiros da Silva Moreira, António Lúcio de Azevedo Miranda Batista, Meninas Maria Benilde Portela de Carvalho e Maria Ilídia Serrano Nunes de Oliveira.

Terça-feira, 5

D. Maria Júlia de Castro Ascensão Correia e Manuel Gomes de Carvalho Correia.

Quarta-feira, 6

Eurico Soucasaux.

## GESTOS NOBRES DOS BOMBEIROS

e... nossos!

(Conclusão da primeira página)

paradoxo — os pobrezinhos mortos, pelo serviço gratuito dos Bombeiros de Barcelos. É mais uma dívida que também nós temos, ao pouparmos o feio espectáculo, a denunciar frieza, do funeral dos pobrezinhos.

Gesto nobre, o dos Bombeiros. Mas os Bombeiros, totalmente dedicados ao bem público, têm a sua acção limitada às possibilidades materiais, que, como é sabido, são reduzidas.

Quanto melhor o apetrechamento e o recurso dos Bombeiros quanto mais eficientes os serviços que nos poderão prestar e — sabe-o Deus — em que condições virão a prestá-los.

Por isso é que, ajudando os Bombeiros, ajudámo-nos a nós mesmos. E, ajudando-os, também nós praticamos gesto nobre.

E agora é a ocasião desse gesto, indo espontaneamente, como já muitos têm feito, entregar o seu contributo para o novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

E lembre-se de que, quem dá logo, dá duas vezes.

Gestos nobres, o dos Bombeiros e o nosso!

## Exageros inadmissíveis

É excessivamente exagerado o estacionamento de automóveis na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, na parte em frente ao Campo da Feira.

Que se faça, na mão, em ambas as faixas, ainda se compreenderá, mas que tome a placa central, com todas as complicações do local, e ainda mais as das crianças da vizinha Escola Gonçalo Pereira, é excesso que devia ser corrigido.

Também nos parece que o estacionamento devia ser proibido junto à Escola Gonçalo Pereira, para dar a máxima visibilidade ao intenso movimento de crianças no local.

Pedimos e esperamos a atenção para estes casos dos dignos e solícitos agentes da PSP.

## Caleiros

Simplesmente, um tormento andar a pé pelas ruas da cidade, nestas últimas semanas de chuva passada. Os caleiros dos beirais dos telhados, rotos em bastantes sítios despejavam jactos impertinentes que obrigavam o pobre peão a descer dos passeios, com riscos de se colhido por viaturas, que nem sempre passam com a moderação de vida.

Pedem-se providências, para bem do público.



## Iluminação pública

Apesar de constantemente reclamada, continua deficiente a iluminação pública em algumas ruas, onde é mais rara que em certas aldeias e em simples estradas.

Para quando a remoção destas deficiências?

## As Louças de Barcelos

(Conclusão da primeira página)

delos eram sempre muito variados e todos os anos apresentava novidades. Por isso, eram sempre procurados com grande interesse pelos negociantes que não lhe regateavam o preço. Mas ele escondia-os porque preferia ir vendê-los pessoalmente; amava a vida errante e, de feira em feira, percorria todo o País. Para as feiras, levava sempre louça em terracota para pintar a óleo, e lá, enquanto a esposa vendia umas, metia-se ele debaixo das estantes da barraca a pintar outras. Muitas vezes esperavam que ele pintasse e levavam a louça assim com a pintura ainda fresca. A esposa foi sua inseparável companheira e colaboradora, tanto nas feiras como na oficina.

José Rodrigues, que deixou dois filhos também artistas, foi sem contestação um dos melhores artistas das louças de Barcelos. Muito popular no meio cerâmico e nas feiras. Mas o que pretendo com esta resenha, é salientar a afeição que o ligava à família do seu patrão, afeição que só a morte destruiu; pretendo confrontar aquela amizade com as desastradas relações que agora se vêm verificando entre patrões e operários a gerar constantes queixílias.

Dantes, no tempo da condenada aprendizagem gratuita nas fábricas, faziam-se artistas, criavam-se amizades entre patrões e operários, que só a morte destruiu. Hoje, com todos os aperfeiçoamentos e humanidades, não se criam artistas nem se consegue evitar os conflitos e barreiras de ódio... Enquanto que agora, operários e patrões se gastam e desgastam em desavenças, aqueles velhos ceramistas amavam-

-se, estimavam-se e todos prosperaram... Benditos erros ou defeitos que tais maravilhas produziam!

Outra nota curiosa: José Rodrigues era político ferrenho e cabeçilha de partido na sua freguesia, adoptiva; política essa, contrária ao seu patrão; eram polos opostos mas nem isso foi capaz de destruí-los nem mesmo diminuir, a amizade entre eles!

Ainda vivem, felizmente, muitos contemporâneos que podem com provar o que deixo escrito, e ajudar mais pormenores, para aqueles que queiram estudar mais profundamente estes assuntos, tanto sob o ponto de vista etnológico, como social.

## NOTÍCIAS DO MINHO

### A Rádio entre nós

Está, decididamente, a estabelecer-se aqui, para melhor servir o Minho. É a rádio Renascença, a TV e agora a Emissora Nacional que vai pôr em funcionamento um emissor regional em Valença.

Quase esquecido o uso de antenas, que, criteriosamente estabelecidas, permitem a selecção de emissores, audição de rádio, de dia é geralmente fraca e de noite deficiente devido à proximidade ou sobreposição de potentes estações estrangeiras.

O estabelecimento da Rádio virá resolver o problema e ainda bem.

## PEQUENOS ANÚNCIOS

**Maria Angelina Correia**  
Médica Especialista de Crianças  
Clínica Geral de Mulheras  
Consultório: Campo 5 de Outubro  
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114  
Telef.: Consult. 82298 - Resid. 82303

**CÉSAR F. CARDOSO**  
ADVOGADO  
Largo da Madalena, n.º 1  
Telefone, 82447 — BARCELOS

PARA PRESENTES...  
fixa somente este caso.  
**Ourivesaria Milhazes**  
Póvoa: Rua D. António Bazzolo  
BARCELOS  
Sede: Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM

**Animais — Aves — Rações**  
Preparam-se juntando os resíduos  
«CÁLCIO — VITAMINAS  
E ANTIBIÓTICOS»  
Mais economia e eficiência  
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINTO  
GUIA — LEIRIA

**Casa Sialal**  
TUDO PARA A LAVOURA  
BARCELOS

**O melhor Café**  
é da GAFEZEIRA DE BARCELOS  
de Manuel da Cruz Pias  
Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercadoria

**Nova Casa de Móveis**  
de EVANGELISTA CARDOSO  
Móveis completos de quarto e sala de jantar a preços incomparáveis.  
Colchões, Tapetes, Carpetas, passadeiras, etc. Não compre sem consultar os nossos Preços.  
R. Dr. Manuel Pais, 2 — BARCELOS

**ALTO-FALANTES**  
...prefira sempre a  
**Casa Soucasaux**  
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos  
Telefone 82648 — BARCELOS

AS MELHORES FAZENDAS em Terylene, Acrilan e Scotchgard, para fatos — Padrões modernos e bons.  
COMPRE O SEU FATO na  
**Casa Cordeiro**  
Av. Oliv. Salazar, 52 - Telef. 82576 — BARCELOS

**Móveis TELES**  
MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORRIDO  
Todo o género de Colchões, Mapas, Sofás, camas, Divãs de ferro art. e Mobilidade metálica Tapetes, Carpetas e Alcatifas  
Campo da Pedra — Telef. 82456 BARCELOS